

## / PALAVRA DO LEITOR

## Novidade literária

Na coluna Livros, Jaime Cimenti falou sobre o livro “Facas e facões de um biólogo de campo”, que traz crônicas e histórias interessantes sobre décadas de pesquisas em muitos biomas brasileiros (Caderno Viver, edição de 12/06/2026). Quero elogiar as ótimas dicas que o colunista Jaime Cimenti tem apresentado todas as sextas-feiras na coluna Livros. No último dia 12, apresentou, entre outros, o lançamento do livro “Facas e facões de um biólogo de campo”. Como gosto muito de biologia, adquirei um exemplar. É uma verdadeira viagem pela abundante natureza do nosso País. Parabéns ao Jaime Cimenti e ao autor Rafael Balestrin. *(Vitor Bley de Moraes, por e-mail)*



## Novidade literária II

Lendo a coluna assinada pelo jornalista Jaime Cimenti, como sempre faço para saber das dicas de livros, tive uma grata surpresa ao saber do lançamento do livro “Facas e facões de um biólogo de Campo” do querido professor Rafael Lucchesi Balestrin. Fico aguardando mais notícias sobre o lançamento que certamente será coroado de êxitos. *(Bianca Bidinha Pruss, por e-mail)*

## Santa Maria

A prefeitura de Santa Maria apresentou uma proposta para a construção de um novo aeroporto na cidade com investimento entre R\$ 200 milhões e R\$ 300 milhões e objetivo de permitir a operação de aeronaves de maior porte, hoje limitada pela estrutura da pista compartilhada com a Base Aérea (JC, 19/06/2026). Um aeroporto de médio porte no centro do Estado será excelente para a região. *(Marcelo Erthal)*

## Santa Maria II

Gostaria de saber se está sobrando dinheiro. Em qualquer outro lugar, estariam fazendo um projeto racionalizando custos e aproveitando o que já existe. A proposta para a construção de um novo aeroporto em Santa Maria me parece outra obra para ficar pendente. *(Antonio Borowsky)*

## Santa Maria III

É bom ver que a cidade de Santa Maria está buscando construir um novo destino alinhado ao seu potencial. Dispor de um bom aeroporto, moderno e bem estruturado, é necessário. *(João Maurício Hack)*

## Santa Maria IV

O Aeroporto Internacional de Florianópolis (Hercílio Luz) e a Base Aérea de Florianópolis (BAFL) compartilham a mesma infraestrutura de pistas para pousos e decolagens. Imagino que lá o volume de voos é maior em comparação a Santa Maria. *(Tiago Rios da Rocha)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Moradia digna: vetor de novas perspectivas

Raphael Lafeté

O conceito de moradia digna vai além de um teto: se estende a novas oportunidades. Em um país marcado por desigualdades, tudo muda quando se mora melhor, em um lar integrado ao espaço urbano. Falar em habitação digna é falar em acesso – a mobilidade, equipamentos urbanos, saúde, educação, infraestrutura, que produzem efeitos que perduram por gerações, mudando a relação das pessoas com o futuro.

Mudanças regulatórias e a ampliação das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) têm papel decisivo aqui. Empreendimentos para faixas de menor renda chegam a regiões antes inacessíveis a esses públicos, e com melhor padrão construtivo. Exemplo disso, os empreendimentos Cidade Sete Sóis MRV se inserem no espaço urbano com pilares da sustentabilidade e do viver bem ao alcance de muitos, com enquadramento em programas habitacionais.

Verdadeiros bairros planejados abertos, inspirados em atributos das cidades inteligentes, que asseguram o acesso amplo a empreendimentos com foco em qualidade estrutural e qualidade de vida. Abordagens como essa são possíveis.

Falar em habitação digna também é falar em saúde pública. Itens como piso seguro, ventilação adequada, aprimoramentos estruturais e instalação sanitária funcional geram impactos profundos na vida das pessoas.

Em pesquisa da ONG Habitat para a Humanidade Brasil com famílias beneficiadas por programas de melhorias habitacionais, 97% delas relataram aumento da autoestima após intervenções como as citadas. Os dados reforçam a importância do alerta da Organização Mundial da Saúde: condições habitacionais inadequadas elevam a vulnerabilidade a doenças, reduzem a expectativa de vida e sobrecarregam os sistemas de saúde. Planejamento urbano tem vínculo direto com a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a construção de cidades mais resilientes e sustentáveis, como propõe o ODS 11.

Habitação acessível de qualidade é transformação social. A construção civil tem papel fundamental e a oportunidade de ir além da entrega do imóvel, contribuindo para um desenvolvimento urbano integrado, inclusivo e sustentável. Afinal, moradia digna não é apenas um produto: é uma alavanca social poderosa, que modifica realidades e impulsiona o crescimento do País.

*Diretor-executivo de Relações Institucionais e Sustentabilidade da MRV*

A construção civil tem papel fundamental e a oportunidade de ir além da entrega do imóvel

## O lado pessoal das decisões empresariais

Sandro Wainstein

Toda decisão empresarial carrega, por trás de números, relatórios e projeções, um elemento inevitável: a decisão humana. Ainda que revestidas de racionalidade, estratégia e análise de mercado, as escolhas feitas dentro de uma empresa são, antes de tudo, reflexo de valores, experiências e percepções individuais de quem as toma.

O advogado deixa de ser um agente reativo e passa a atuar como um parceiro de reflexão

É comum tratar o ambiente corporativo como um espaço técnico, quase impessoal. No entanto, essa visão ignora um fator determinante: empresas não decidem, pessoas decidem. E pessoas são influenciadas por repertórios próprios, medos, ambições e até mesmo pelo momento de vida. A

contratação de um executivo, a expansão para um novo mercado ou a decisão de encerrar uma operação raramente são movimentos puramente objetivos. Há sempre uma camada subjetiva orientando o caminho, ainda que de forma silenciosa.

Reconhecer isso não fragiliza a gestão, pelo contrário, a fortalece. Quando o empresário entende que suas escolhas também são pessoais, ele passa a decidir com mais consciência e responsabilidade.

Isso implica olhar para além dos indicadores e considerar impactos que não cabem em planilhas, mas que são determinantes para a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

Esse entendimento também muda a forma como riscos são avaliados. Muitas vezes, a mesma informação leva a decisões distintas justamente porque cada líder atribui pesos diferentes às variáveis envolvidas. A tolerância ao risco, a visão de futuro e até experiências anteriores influenciam diretamente o caminho escolhido. Trazer essa dimensão para o centro da análise torna o processo decisório mais transparente e consistente.

Nesse contexto, a advocacia estratégica ganha um papel mais próximo e relevante. Não se trata apenas de interpretar leis ou mitigar riscos, mas de compreender o momento do cliente, seus objetivos e suas motivações. O advogado deixa de ser um agente reativo e passa a atuar como um parceiro de reflexão, alguém capaz de traduzir cenários complexos em decisões mais seguras, coerentes e alinhadas com a realidade de quem empreende.

Ao humanizar as decisões empresariais, também se transforma a forma de assessorá-las. E isso não é um detalhe: é uma mudança de perspectiva que aproxima o direito do cotidiano das empresas, tornando-o mais acessível, mais estratégico e, sobretudo, mais conectado com quem realmente decide.

*Advogado especialista em gestão de riscos e negociação*